

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO A IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaims Franklin Ribeiro Soares ¹

Maria Júlia Galindo Soares ²

Paôlla Gabrielly Antas Lunguinho Dantas ²

RESUMO

Atualmente, a constituição de um currículo na graduação requer ações extras para preparar o estudante para situações durante a profissão. Estas atividades são desenvolvidas através de monitoria, pesquisa e extensão e pela participação em ligas acadêmicas oportuniza boas práticas e investigação e intervenção. A Liga Acadêmica de Gerontologia em Fonoaudiologia (LAGEFON) da Universidade Federal da Paraíba, promove atividades da atuação fonoaudiológica nessa área, realizando ações em uma Instituição de Longa Permanência para Idosas, visando melhorias nas alterações fonoaudiológicas, através de atividades lúdicas, como jogos de memória, quebra-cabeça, música e orientações sobre disfagia para as idosas e seus cuidadores. Este trabalho impacta no bem-estar biopsicossocial, principalmente na diz respeito à comunicação, memória, interação entre idosas e relação terapeuta-paciente.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Envelhecimento, Graduação, Intervenção, ILPI.

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LA) são entidades sem fins lucrativos, criadas e organizadas por estudantes sob a orientação de um ou mais professores. Caracterizam-se pelo objetivo de aprofundar um tema específico a ser estudado, funcionando a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão (AZEVEDO, DINI, 2006). Caracteriza-se como um grupo de alunos que se organiza respeitando um estatuto que normatiza suas atividades, com objetivo principal de aprofundamento em determinados temas. As atividades de uma liga acadêmica incluem aulas teóricas, seminários, simpósios, projetos de pesquisa e atividades voltadas à comunidade (CUNHA, BATISTA, FERREIRA, 2014).

¹ Mestre pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jaimsribeiro@gmail.com

² Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, juliagalindo8@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, paollagabrielly19@gmail.com;

Segundo Queiroz *et al* (2014, p. 75), “as grades curriculares dos cursos de graduação já não são suficientes para o preparo do acadêmico, sendo assim os universitários que buscam complementar a formação através de atividades extracurriculares estarão à frente daqueles que se baseiam somente na grade normal estabelecida pelas instituições de ensino superior” (*apud* COSTA *et al*, 2012).

Ao entrar em uma liga ou em algum dos pilares acadêmicos (monitoria/ensino, pesquisa e extensão), é possibilitado ao aluno a desenvolver seu senso crítico e raciocínio científico que irão somar tanto na sua vida pessoal quanto profissional. Muitos usam essas ferramentas como forma de suprir as lacunas do currículo formal vigente valorizando o aprendizado teórico-prático.

Neste contexto, o envelhecimento da população é um acontecimento mundial, em decorrência do aumento da expectativa de vida e a redução da taxa de fertilidade, a partir do século XX. Na realidade brasileira, segundo o IBGE (2016), 14,3% dos habitantes são idosos, o que equivale a 29.374 milhões de pessoas. Ocorreu um aumento da expectativa de vida para ambos os sexos, sendo a idade esperada agora de 79,31 anos para o sexo feminino e 72,18 anos para o sexo masculino.

Diante desse cenário, o Ministério da Saúde publicou diretrizes que garantem o cuidado e atenção integral da população idosa, potencializando as ações desenvolvidas e propondo estratégias para ampliar a qualificação desse cuidado e do acesso das pessoas idosas às Redes de Atenção à Saúde (RAS).

Segundo a Anvisa, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Nas ILPIs brasileiras é frequente encontrar idosos com presbifagia e alterações de memória e linguagem, condições da área de atuação fonoaudiológica.

Das alterações decorrentes do envelhecimento natural humano, a presbifagia é caracterizada pela modificação na função da deglutição, na qual se desenvolvem adaptações no processo de alimentação e que deixa o idoso propenso a desenvolver disfagia. As principais queixas apresentadas pelo idoso no que se refere a deglutição estão diretamente relacionadas a mastigação deficiente por consequência de perdas dentárias, acarretando dificuldade de mastigar corretamente, demora ao mastigar, cansaço durante a mastigação, preferência por

consistências macias ou mais pastosas, uso de líquido para auxiliar na formação do bolo alimentar e muitas vezes, modificação nos hábitos alimentares com prejuízos nutricionais (SILVA, CUNHA, 2011, p. 139-142).

Já em relação ao Sistema Nervoso Central, as alterações de aprendizado e memória estão entre os principais alvos de pesquisas realizadas nesse público, visto que podem comprometer o bem-estar biopsicossocial do idoso, e acarretar uma diminuição da sua socialização, por exemplo. Em 1991, Preti observou na linguagem dos idosos o aumento da frequência de repetições, hesitações, bem como autocorreções devido a fatores naturais e físicos (maior lentidão nas reações na comunicação ativa ou receptiva, problemas de audição e memória).

A gerontologia é a especialidade que estuda o envelhecimento e o fonoaudiólogo tem papel importante nessa área por tratar de diversas alterações que podem surgir na velhice como a presbifonia, a presbiacusia, a disfagia, distúrbios da motricidade orofacial e de linguagem, entre outras.

De acordo, com Almeida e Guarinello (2009), nos últimos anos tem se observado declínio do status do idoso na sociedade, conseqüente de sua perda de energia e produtividade econômica o que ocasiona um sentimento de inutilidade, pois ele é isolado dos demais e acaba sendo privado de se comunicar e ter informações em ambientes onde vive.

É necessário conhecer os processos gerais do envelhecimento, e se descobrir técnicas para atingir o paciente na busca do equilíbrio entre as perdas e ganhos. Muitos planos de reabilitação fracassam, pelo desconhecimento, por não respeitarem as características individuais, tão necessárias à prática de definição de condutas. É imprescindível que se faça um trabalho preventivo e de esclarecimento para que a referida população consiga identificar as doenças das alterações próprias do envelhecimento buscando soluções adequadas sempre que se fizerem necessárias, deixando, assim, de aceitar passivamente as patologias como condições naturais da idade (SOARES, ZANONI, JUNQUEIRA, 1998, p. 129- 136).

A idade avançada incita transformações biopsicossociais na rotina do ser humano. Além do desgaste progressivo de tecidos, órgãos e da capacidade física e cognitiva, há um acentuado processo de perdas que desencadeiam turbulências emocionais e psíquicas que, por sua vez, costumam ocasionar profunda infelicidade e diminuem a qualidade de vida de maneira agressiva (MACHADO, CAVALIÉRE, 2012, p. 116).

A família tem encontrado crescentes dificuldades para desempenhar determinadas atividades como cuidar de seus idosos em seu próprio domicílio, onde o idoso passa por um grande desafio, mudando da sua própria moradia para uma Instituição de Longa Permanência (ILP), necessitando de abordagem especial, de acompanhamento e apoio. Porém, no passado e ainda hoje, há um grande número de ILPIs funcionando com uma equipe mínima, constituída por uma assistente social e auxiliar de enfermagem ou cuidador de idoso, além de pessoal de apoio (SÁ *et al*, 2012). Observa-se ainda que a maioria das instituições não possui um fonoaudiólogo para atender e avaliar as idosas e fazer chegar aos outros profissionais informações da ciência fonoaudiológica.

Nestes termos, esse estudo tem como objetivo relatar as experiências de atuação fonoaudiológica para promoção da saúde e reabilitação de idosas dentro do espaço de uma liga acadêmica.

METODOLOGIA

Este estudo está baseado na vivência de membros que participam da Liga Acadêmica de Fonoaudiologia (LAGEFON) realizando ações em uma Instituição de longa permanência para idosas (ILPI) na cidade de João Pessoa – PB. Este local foi escolhido devido à ausência de fonoaudiólogo na equipe e ter um público que demonstrou interesse e necessidade pelo atendimento. Atualmente, a liga é composta por vinte e oito participantes, dentre eles: alunos, professores e colaboradores externos (profissionais de fonoaudiologia).

No período de fevereiro a maio de 2019 foram visitadas trinta e quatro idosas com a proposta de detectar a demanda de alterações fonoaudiológicas que poderiam ser tratadas. Para ter início o desenvolvimento das ações na instituição asilar, houve um treinamento para os estudantes com a coordenadora e demais profissionais do projeto. Tal capacitação se deu por meio de reuniões científicas nas quais foram abordados os protocolos de rastreio de alterações da saúde e formas de intervenções frequentes em idosos.

Para levantamento de informações, foram utilizados o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), o Teste do Desenho do Relógio e o Teste de Fluência Verbal (FREITAS *et al*, 2013). São testes de rastreamento cognitivo que avaliam as habilidades de orientação de tempo e espaço, memória, linguagem, praxias, cálculo, atenção e funções executivas.

Com os resultados dos testes, foi possível observar quais as maiores dificuldades e, a partir dos escores obtidos, as idosas foram divididas em grupos para início das intervenções fonoaudiológicas nas áreas de memória, linguagem, motricidade orofacial e disfagia, durante o mês de abril.

A partir disso, foram elaboradas algumas estratégias para iniciar a intervenção. Entre elas a criação de um calendário para trabalhar a memória, visto que algumas apresentavam desorientação temporal; jogos de memória abrangendo categorias semânticas variadas facilitando acesso ao léxico gramatical e favorecendo atos informativo e formativo do grupo além da elaboração de figuras com categorias semânticas diversas como animais e frutas; músicas para trabalhar com a memória de evocação de eventos importantes de suas vidas reconectando-se com o mundo; mas não apresentaram os resultados. Vale ressaltar que os materiais utilizados foram confeccionados pelos próprios integrantes da liga.

Para análise da deglutição das idosas acamadas, foram realizadas avaliações funcionais de disfagia, até então com 5 idosas, sob orientação e auxílio das fonoaudiólogas colaboradoras da liga. Foi aplicada uma versão adaptada do protocolo de avaliação clínica da deglutição utilizado pelo Laboratório de Estudos em Deglutição e Disfagia (LEDDis) da Universidade Federal da Paraíba, utilizando de espátula, estetoscópio, jaleco, luvas e gorro.

Com os resultados da avaliação de disfagia foi vista a necessidade de repassar para os técnicos de enfermagem orientações sobre a alimentação das idosas acamadas, já que muitas apresentaram disfagia e estavam sendo alimentadas de maneira inadequada. Com isso, foi orientado sobre a melhor postura corporal e consistência dos alimentos oferecidos, por exemplo.

Buscando um olhar amplo sobre os cuidados com as idosas, foi proposto por um membro da equipe da LAGEFON uma ação em alusão ao dia das mães, que trouxesse mais do que aspectos técnicos, um olhar humanizado. Foi levantada então uma campanha de arrecadação de produtos de beleza e higiene pessoal para serem doados às idosas. O foco se deu ao redor de maquiagens, perfumes e hidratantes corporais. Após um levantamento de doações, os produtos foram divididos em kits, visando atender todas as idosas. Discentes do Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), demonstraram interesse em participar da ação através de redes sociais, e ofereceram ajuda. A partir disto houve a ideia de realizar oficinas de beleza, com contribuição também da equipe da LAGEFON.

De acordo com o parágrafo único da resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, não se faz necessário avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para estudos que objetivam o

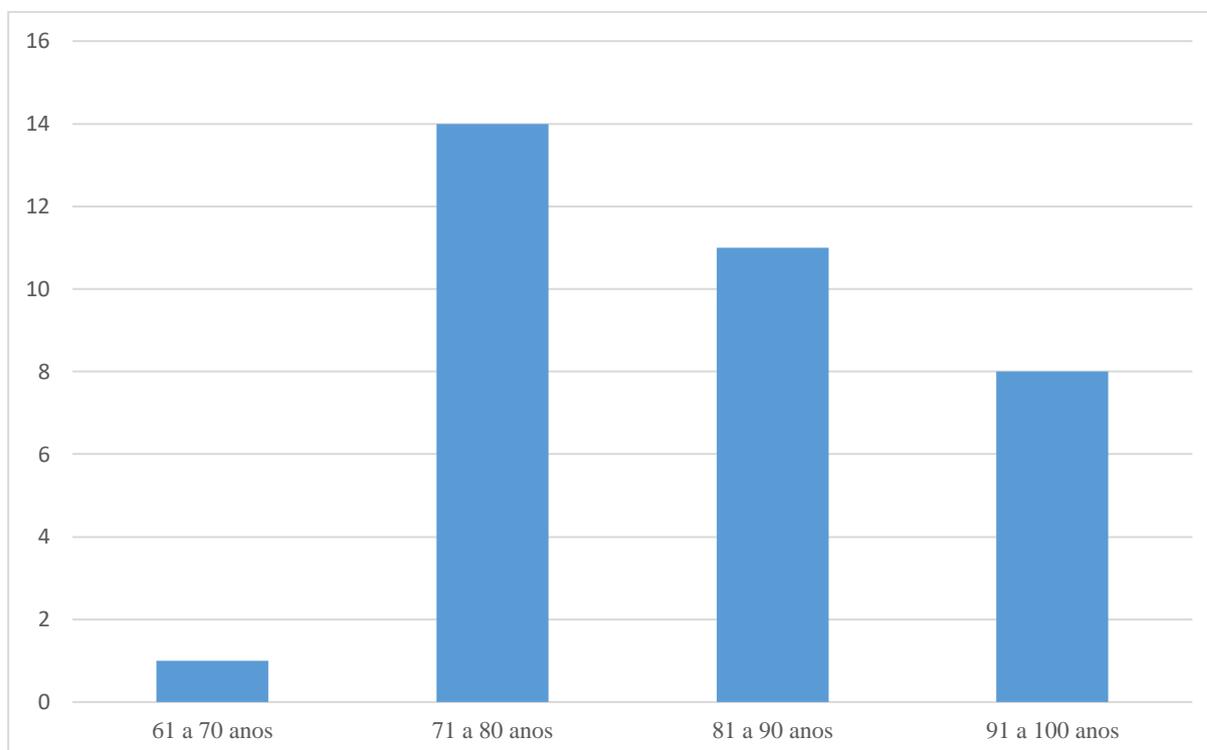
aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os funcionários da instituição asilar foram receptivos e colaborativos com a presença dos integrantes da liga, dispostos a mostrar o funcionamento da casa e auxiliando quando necessário. Quando conhecemos as idosas conseguimos criar vínculo com elas, resultando em encontros permeados de carinho, atenção e participação durante todo o processo.

Ao fazer um levantamento de dados no sistema do local foi constatada a prevalência de idosas com idades entre 71 a 80 anos (41,18%) e a menor prevalência entre 60 a 70 anos (2,94%), conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição das idades das idosas institucionalizadas. João Pessoa/PB, 2019.



Também foram identificadas as patologias que acometem as idosas, sendo encontrado um total de 14, das quais o maior índice foi de hipertensão que prevalecia em 71,43% das idosas (gráfico 2). É válido anotar que 97% possuem mais de uma patologia (gráfico 3).

Gráfico 2 – Distribuição das patologias que acometem as idosas institucionalizadas. João Pessoa/PB, 2019.

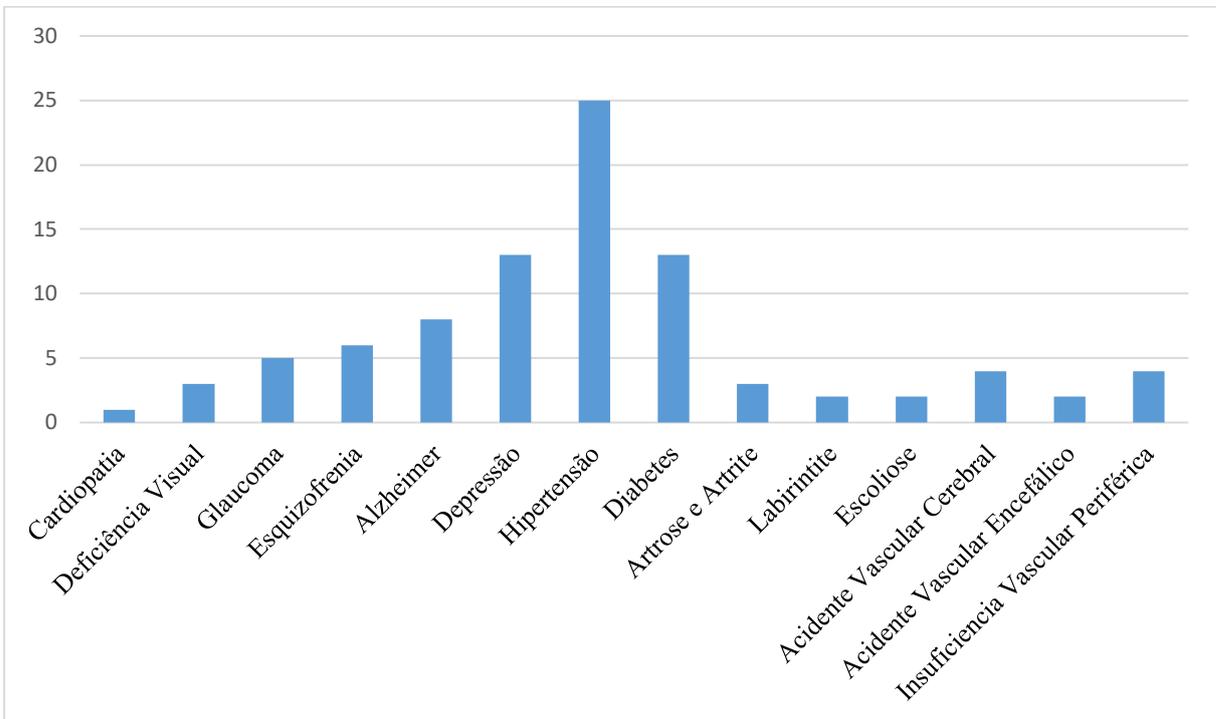
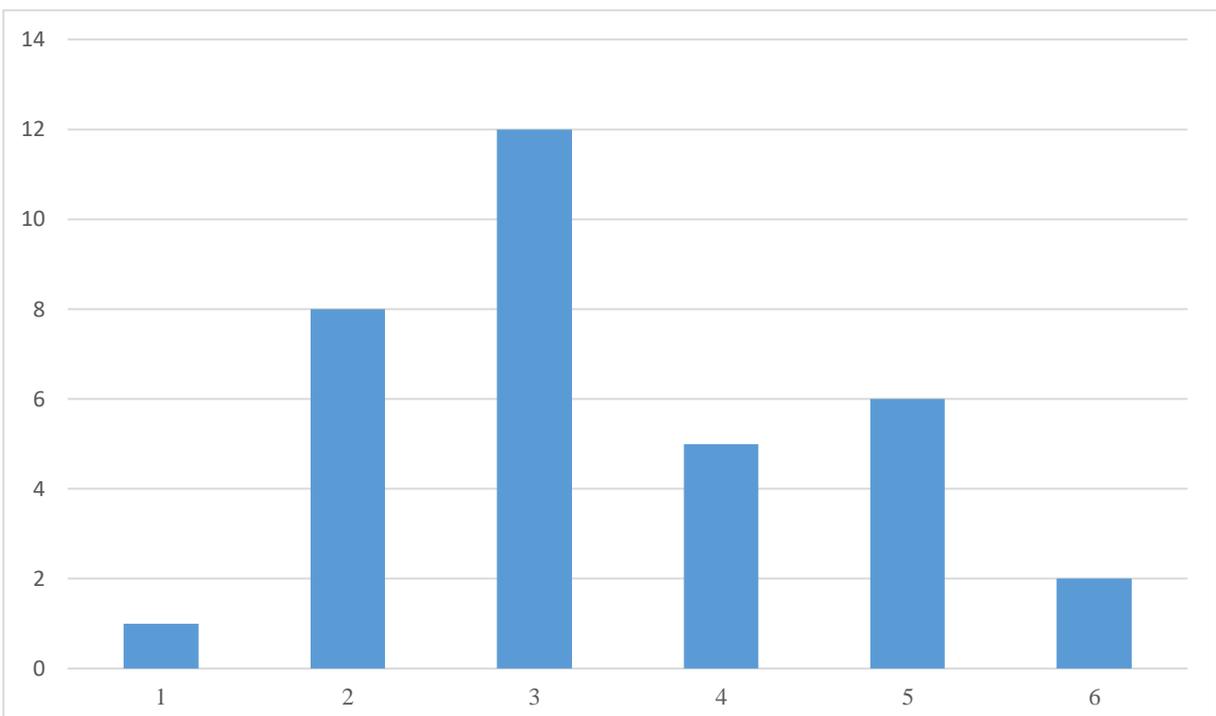


Gráfico 3 – Distribuição da quantidade de patologias que acometem as idosas institucionalizadas. João Pessoa/PB, 2019.



A vivência da atuação contribuiu na formação e complementação dos ensinos da graduação, por ser um público não tão frequente nos estágios curriculares obrigatórios e serem alvos de uma das especializações fonoaudiológicas. Geralmente, esse público necessita da atuação de um fonoaudiólogo por motivos do processo de envelhecimento normal do sistema estomatognático, assim como também de patologias secundárias. Com essa gama de patologias distintas atreladas a uma faixa etária abrangente, possibilitando verificar as alterações que ocorrem com o passar dos anos, Almeida, Beger, Watanabe (2007: 271-280, *apud* GERREIRO, CALDAS, 2001) afirmaram:

(...) “que o envelhecimento predispõe a diversas condições de adoecimento, com repercussão sobre a capacidade funcional, entre elas, os transtornos cognitivos, que compreendem desde leves déficits atencionais ou de memória até comprometimento cognitivo extenso, como a síndrome da demência.”

Na aplicação de protocolos surgiram dificuldades, pois muitas idosas não conseguiam realizar o que estava sendo pedido devido a problemas de visão, perda auditiva, dificuldade cognitiva e analfabetismo, bastante frequente. É notório a presença de alterações auditivas, visto que muitas não conseguiram escutar e pediram para repetir o que foi dito ou que fosse falado mais próximo delas. Sendo que a única protetizada (portadora de prótese auditiva) não mantém regularidade de uso do aparelho, não realiza checagem auditiva e não faz acompanhamento com o profissional adequado, o que a impossibilita de ter uma escuta efetiva.

É importante destacar que muitos idosos acabam se isolando da sociedade por vergonha, outras vezes por negação do quadro auditivo que se encontram, ou por preconceito que recebem por falta de conhecimento sobre o problema. A facilidade para a pessoa aceitar irá depender do momento que se encontra na vida e se existe estabilidade emocional para enfrentar as dificuldades e conseguir uma adaptação. Conforme Sousa e Russo (2009: p. 241-246):

“A atuação do fonoaudiólogo junto a idosos vem cada vez mais contribuir para otimizar os aspectos biopsicossociais, principalmente quando esta faz parte de um processo interdisciplinar. Os recursos utilizados para a reabilitação auditiva auxiliam no sentido de minimizar a dificuldade de comunicação, uma vez que possibilitam a melhora no desempenho auditivo, proporcionando maior integração do deficiente auditivo à sociedade”.

Inicialmente foi proposto intervenção utilizando as músicas “Bandeira branca”, marchinha de carnaval de 1970 que foi escrita por Max Nunes e Laércio Alves e interpretada por Dalva de Oliveira, e “Fica comigo esta noite”, escrita por Andelino Moreira e Nelson Gonçalves em 1961, sendo interpretada por este último. Porém elas não se recordaram das

melodias e letras, além disso algumas tiveram dificuldades de ouvir mesmo as músicas sendo reproduzidas em caixas de som com intensidade alta.

Com isso foram elaboradas novas estratégias de intervenção, como o jogo de memória que aprimora e treina as funções cognitivas, facilitando a interação grupal, além de estimular a visão e quebra-cabeças para estimular a atenção, cooperação, coordenação e expressão verbal, características estas confirmadas por Carvalho (2009), que afirmou que jogos e brincadeiras são atividades que estimulam as funções cognitivas e a criatividade de idosos, ampliando imaginação e liberando emoções, fortalecendo o autoconceito, a autoimagem e a autoestima, estimulando a interação entre os participantes.

Esses jogos foram criados por membros da LAGEFON para trabalhar com os campos semânticos mais comuns, facilitando a identificação dos objetos nas imagens apresentadas e estimulando esta habilidade na linguagem das idosas e promovendo o enriquecimento semântico. Conforme Benveniste (2006):

A noção de semântica nos introduz no domínio da língua em emprego e em ação; vemos desta vez na língua sua função mediadora entre o homem e o homem, entre o homem e o mundo, entre o espírito e as coisas, transmitindo a informação, comunicando a experiência, impondo a adesão, suscitando a resposta, implorando, constringendo; em resumo, organizando toda a vida dos homens. É a língua como instrumento da descrição e do raciocínio. Somente o funcionamento semântico da língua permite a integração da sociedade e a adequação ao mundo, e por consequência a normalização do pensamento e o desenvolvimento da consciência.

Mostrou-se necessário adaptar as terapias de acordo com o nível de cognição e letramento de cada idosa por causa da incapacidade de algumas para compreender o que era pedido. Essas características também são vistas na infância, já que nessa etapa as crianças estão sendo alfabetizadas e ainda estão desenvolvendo a capacidade de compreensão, com isso estas adaptações podem ser utilizadas em asilos, creches e escolas, por exemplo.

Outro fator limitante da atuação foi o alto número de pacientes com alterações motoras, não conseguindo andar com autonomia, não conseguindo manter postura adequada e devido à presença de artrose, escoliose e artrite reumatoide. De acordo com Mota *et al* (2011), a artrite reumatoide (AR) é mais prevalente em mulheres (relação mulheres/homens de 2:1) e sua incidência aumenta com a idade.

Com as terapias está sendo possível desenvolver as questões cognitivas das pacientes, fazendo uso de estratégias que auxiliam as atividades de vida diária. Foi encontrado resultados

positivos acerca do desempenho cognitivo das idosas associado a estimulação continuada, pois ao fazer a estimulação mental ocorre prevenção do declínio cognitivo.

As atividades lúdicas contribuíram na qualidade de vida das idosas institucionalizadas, pois se constatou o desenvolvimento e envolvimento delas. É notória a expectativa das idosas com as visitas feitas a instituição, confirmando a importância das ações. Considera-se esse projeto uma relevante iniciativa por meio da Universidade.

Percebeu-se a necessidade de algo para nortear a noção de tempo das idosas, visto que por estarem há bastante tempo vivendo na instituição sem contato com pessoas de fora, elas conseqüentemente apresentaram dificuldade nessa habilidade. Para isso foi criado um calendário, e com auxílio dos funcionários elas têm acesso ao dia da semana e data do mês vigente.

Com as mudanças que ocorrem na deglutição, a orientação dada aos funcionários da ILPI, foi imprescindível para estarem preparados para auxiliar as idosas no momento da alimentação mostrando a importância da capacitação da equipe para atender este público. Por não saberem os fatores de risco da disfagia e aspiração, aumenta a probabilidade de ocorrerem esses casos, mas com a devida orientação, essa porcentagem diminui.

Diante da ação realizada em comemoração ao dia das mães, com a entrega dos kits (figura 1) arrecadados em doações, foi notável o envolvimento e gratidão das residentes da ILPI. Para a equipe organizadora, foi um momento gratificante e prazeroso, em virtude de todos os participantes terem ficado felizes com esse espaço de interação e acolhimento, além de ter exposto a liga de forma positiva com as ações desenvolvidas para esse público e atingindo sucesso no que tinha sido proposto inicialmente.

Dentre o que foi realizado, foram realizadas oficinas de beleza (figura 2) com o auxílio de estudantes do curso de estética do IESP e massagens, promovendo cuidado e resgatando boas lembranças, além de alimentar a vaidade, por conseguinte, elevando a autoestima das institucionalizadas. Isso demonstrou o quanto as questões estéticas podem influenciar na vida das pessoas independentemente da idade.

Figura 1 – Entrega dos kits



Fonte: Acervo da LAGEFON (2019).

Figura 2 – Oficina de beleza



Fonte: Acervo da LAGEFON (2019).

As expectativas da atuação na ILPI visam aprimorar os aspectos de comunicação, interação, memória, linguagem, nutrição adequada (desde uma mastigação funcional até uma deglutição adequada) das idosas. Tal proposta tem sido alcançada, visto que agora houve um aumento na interação e comunicação, se comparado ao início das ações. Apesar das vezes quando o recurso terapêutico utilizado não foi efetivo como planejado, era possível contornar a situação através de outras formas de estimulação. É possível observar como essa atuação tem sido benéfica, trazendo bons resultados e deve ser continua já que as melhoras são gradativas.

A experiência mostrou a importância de investimento nas ligas acadêmicas, pois proporcionam vivência ampla e diferente das condições normais da estrutura curricular além de abranger projetos de pesquisa e extensão, ampliando o aprendizado da prática fonoaudiológica. Além disso, mostra a importância e atuação do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar que trabalha no cuidado a idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características da população alvo e a distribuição dos distúrbios fonoaudiológicos nas idosas mantiveram semelhanças a outros estudos na área, sendo que as alterações de linguagem, memória, cognição, alterações auditivas e de deglutição foram os aspectos fonoaudiológicos mais frequentemente encontrados.

A atuação fonoaudiológica contínua nesta população tem sido importante ferramenta para a promoção da saúde e reabilitação, pois permite aos graduandos participantes da liga a prática de ações corriqueiras contribuindo na sua formação profissional e alertando sobre como o cuidado é um dever do profissional de saúde, além de mostrar a relevância da atuação fonoaudiológica nas ILPIs.

O trabalho desenvolvido auxiliou nas questões biopsicossociais no geral, obtendo melhorias na comunicação, memória, interação entre idosas e terapeuta-paciente, além da disfagia. Os resultados aqui apresentados são preliminares, sendo necessário continuidade das atuações, especialmente quanto à sistematização dos dados em em disfagia. Nas questões auditivas não foi possível intervir devido à falta de recursos e materiais necessários. Faz-se essencial a continuação das atividades desenvolvidas, pois é um esforço paulatino que está conseguindo prover evolução para os casos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, por toda a oportunidade por ele ofertada. As nossas famílias que dão o suporte necessário para que possamos nos empenhar na vivência acadêmica. A Universidade Federal da Paraíba, por ser um grande centro de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ofertando diversas situações enriquecedoras e de grande prestígio perante a sociedade. À professora e coordenadora do projeto Dr^a Ana Karênina Freitas Jordão do Amaral por todo o suporte técnico e humano nas ações realizadas na instituição asilar. À Elizabeth, enfermeira da ILPI que nos auxiliou com os dados demográficos do local, assim como também, às diretoras e funcionários do por todo o acolhimento prestado à equipe da LAGEFON. À Flavia Luiza Costa do Rego, professora do curso de Fonoaudiologia, por todo o conhecimento passado nas aulas expositivas. À Clarissa Madruga Holanda e Simone Pereira Lins Chaves, fonoaudiólogas colaboradoras da Liga Acadêmica que nos auxiliaram nas ações práticas de disfagia, assim como também à Ilanna Cibele Delgado de Araújo Fonseca, mestre em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba. Além de Nayana Barbosa, Mariany dos Santos, Maryelle Thayane, Hilma Fernanda, Ellen Mariane, Hionara Nascimento, Andrielle Xavier, Andreia Moraes, Barbara Santos, Mariana Nunes, Joyce Eveliane, Jayne de Freitas, Lais Simoni, Thayná Lima, Suzana Araújo, Stephanie Emelly, Ana Beatriz Veiga, Wagner Teobaldo, Fernanda Cardozo e Lidiane Holanda, todos membros da LAGEFON, por todo o comprometimento em cada ação realizada pela liga.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, N.; CARDOSO, M. C. Presbifagia: estado da arte da deglutição do idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 9, n. 1, 27 mar. 2013.
- ALMEIDA, Maria Helena Morgani de; BEGER, Maria Lucia Martuscelli; WATANABE, Helena Akemi Wada. Oficina de memória para idosos: estratégia para promoção da saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 271-280, agosto, 2007.
- ALMEIDA, Mariana Ribeiro de; GUARINELLO, Ana Cristina. Reabilitação audiológica em pacientes idosos. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 247-255, 2009 .
- AZEVEDO, R.P.; DINI, P.S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, p. 226.
- CARVALHO, Noeme Cristina. **Dinâmicas para idosos**. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.
- FREITAS *et al.* **O tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, p. 2348-2350.
- GUERREIRO, T.; CALDAS, C.P. **Memória e demência: (re) conhecimento e cuidado**. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001.
- KUCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc. estado**. Brasília, v. 27, n. 1, p. 165-180, abril, 2012.
- LIMA, Mauro Cunha. BATISTA, Nildo Alves. FERREIRA, Beatriz Jansen. **Guia de implantação e orientação de rotinas para ligas acadêmicas de estudantes de medicina**. São Paulo: CEDESS E UNIFESP, 2014.
- MACHADO, Rosiléa M. L.; CAVALIÉRE, Stelamaris L. **Cadernos Unisuam**: Rio de Janeiro, 110 v. 2, n. 1, p. 116, jun. 2012.
- MOTA, Licia Maria Henrique da *et al.* Consenso da Sociedade Brasileira de Reumatologia 2011 para o diagnóstico e avaliação inicial da artrite reumatoide. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 207-219, Junho, 2011.
- PRETI, D. A linguagem dos idosos: um estudo da análise da conversação. São Paulo: Contexto, 1991.
- QUEIROZ, Silvio José *et al.* A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragments de cultura**, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, dez. 2014.
- SÁ, Ingrid Petra Chaves *et al.* Condições de saúde bucal de idosos da instituição de longa permanência Lar Samaritano no município de São Gonçalo-RJ. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1259-1265, maio, 2012.

SANTOS, Mariana Teles; FLORES-MENDOZA, Carmen. Treino Cognitivo para Idosos: Uma Revisão Sistemática dos Estudos Nacionais. **Psico-USF**, Campinas, v.22, n. 2, p. 337-349, maio, 2017.

SILVA, H. J.; CUNHA, D. A. **O Sistema Estomatognático**: anatomofisiologia e desenvolvimento. 2. ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2011, p. 139-142.

SOARES, Carla A., ZANONI, Leila G., JUNQUEIRA, Ester D. S. Atuação fonoaudiológica no processo de envelhecimento normal. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 129- 136, 1998.

SOUSA, Maria da Glória Canto de; RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. Audição e percepção da perda auditiva em idosos. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 241-246, 2009.